



Publicado em 15/07/2026 - 19:35

Galego, morto pela Rota, usava documentos falsos para esconder ficha criminal; veja

Ele é investigado por ter ligação com Hércules Siqueira, procurado por baleiar o PM da Rota Ronickson Pimentel, irmão de Eloá Pimentel. Elenilson Francisco da Silva tinha antecedentes em Pernambuco e São Paulo. Ele alterou sua filiação e os números dos registros.

Por g1 Santos

O suspeito apontado como “Galego”, morto durante um confronto com a Rota em Peruíbe, no litoral de São Paulo, falsificou documentos para ocultar a sua ficha criminal. Ele é investigado por ter ligação com Hércules Siqueira, procurado por baleiar o PM da Rota Ronickson Pimentel, irmão de Eloá Pimentel. Há mais de 20 anos, ele foi acusado de cometer um roubo junto com Golias.

Galego foi identificado inicialmente como Elenilson Misael da Silva, de 47 anos, sem registros de antecedentes. O nome real do suspeito, porém, era Elenilson Francisco da Silva, com passagens criminais em Pernambuco (PE) e São Paulo (SP).

No documento falso, Galego manteve a data e a cidade de nascimento, mas a filiação e os números dos registros foram alterados. No registro como Elenilson Francisco, o suspeito aparece com a ocupação de servente e morador de Peruíbe. No registro como Elenilson Misael, não foi atribuída nenhuma ocupação ao suspeito.

Com essas mudanças e o nome falso, quem fizesse uma pesquisa sobre ele nos órgãos oficiais, não saberia do seu passado criminoso.

No estado de São Paulo, Elenilson foi acusado junto com Hércules e outras sete pessoas de uma tentativa de roubo a banco em São Caetano do Sul.

Eles foram encontrados com um colete balístico da empresa Protege, o que também gerou uma denúncia do Ministério Público (MP) por receptação. A Justiça, porém, concluiu que não havia provas suficientes para condená-los pelos crimes após a fase de investigação.

Envolvimento

A investigação da Polícia Civil confirmou o vínculo entre “Galego” e Hércules da Costa Siqueira. Conhecido pelos apelidos de Golias, Chavinho e Peruca, ele foi incluído na lista de difusão vermelha da Polícia Internacional (Interpol) e pode ser preso em qualquer país.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) oferece uma recompensa de R\$ 50 mil por informações que levem à localização e à captura dele.

Morte de Galego e investigação

'Galego' foi o terceiro suspeito do crime a ser morto pela polícia. Inicialmente, a SSP havia informado que não existiam indícios do envolvimento dele no atentado. No entanto, o avanço da apuração mudou o rumo do caso e confirmou a ligação direta entre ele e Hércules Siqueira.

A morte ocorreu no dia 2 de julho. Na ocasião, os policiais receberam uma denúncia anônima que apontava 'Galego' como suposto integrante do Primeiro Comando da Capital (PCC) e relatava o seu envolvimento no atentado contra o tenente.

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2026/07/15/galego-morto-pela-rota-usava-documentos-falsos-para-esconder-ficha-criminal-veja.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1